

AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Aluno: Ricardo Martins Raquel
Orientadora: Dra. Ana Paula Nunes Chaves
Universidade Do Estado De Santa Catarina – Udesc
Centro De Ciências Humanas e Da Educação - Faed
ricardoits@hotmail.com

Resumo

O presente artigo trata do ensino de geografia no Ensino Médio, na Educação Básica brasileira e tem por objetivo identificar como temas relacionados a processos migratórios são tratados em livros didáticos, bem como, analisar o conceito de Território, as categorias geográficas, o uso de imagens, o uso de mapas e sua respectiva importância nesses materiais. Os dados da pesquisa são oriundos de três livros didáticos: 1) Geografia Geral e do Brasil (LUCCI; et al, 2005); 2) Geografia Espaço e Vivência (BOLIGIAN; ALVES, 2008) e 3) Geografia Pesquisa e Ação (KRAJEWSKI; et al, 2005) e fazem parte do PNLEM 2006/2007 (Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio) sendo livros de volumes únicos e de anos de tiragem próximos, por isso o motivo da escolha do material. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e documental, que demonstra como as migrações contemporâneas e os conceitos de território aparecem nestes livros didáticos.

Palavras-chave: Ensino Médio. Livro didático. Território. Migrações Contemporâneas.

Abstract

The present article deals with the teaching of geography in High School, in the Brazilian Basic Education and aims to identify as subjects related to migratory processes are treated in textbooks, as well as to analyze the concept of Territory, geographical categories, the use of images, The use of maps and their respective importance in these materials. The research data come from three textbooks: 1) General Geography and Brazil (LUCCI et al, 2005); 2) Geography Space and Experience (BOLIGIAN; ALVES, 2008) and 3) Geography Research and Action (KRAJEWSKI et al, 2005) and are part of PNLEM 2006/2007 (National Program of Didactic Book for High School) being Unique volumes and years of drawing close, so the reason for the choice of material. The research is characterized as qualitative and documentary, which demonstrates how contemporary migrations and territory concepts appear in these textbooks.

Keywords: High School. Textbook. Territory. Contemporary Migrations.

1. Introdução

A educação básica possui programas ou políticas educacionais que auxiliam o ensino no país e os livros didáticos, por sua vez, se demonstram fundamentais e indispensáveis nesse contexto. Junto ao surgimento dos livros didáticos na educação básica brasileira, surgem políticas educacionais como o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) e o Instituto Nacional do Livro (INL). Esses instrumentos direcionam profissionais da educação para um melhor

aproveitamento e uma aprendizagem mais eficaz dos alunos em relação aos diversos conteúdos abordados em sala de aula.

Em relação aos assuntos relacionados às migrações contemporâneas, estes estão presentes em diversos veículos de comunicação, evidenciando esse processo tão antigo, mas ao mesmo tempo tão atual no desenvolvimento das civilizações. Com o intuito de despertar sentimentos de alteridade nos alunos desde o Ensino Médio, para o exercício de sua cidadania, o desenvolvimento do tema migrações contemporâneas em sala de aula, pode ser problematizado com uso de categorias geográficas, ou até mesmo, com o uso de mapas e imagens.

No âmbito da abordagem da categoria território, entendemos os processos das migrações contemporâneas como processos de territorialidade, que vem acompanhado de processos de desterritorialidade (Berger, 2009). A desterritorialidade evidenciada no processo das migrações, ocorre pela defasagem de trabalhadores nos países emigrantes, em seu mercado de trabalho, desde a mão-de-obra comum com trabalhos mais braçais ou de cabeças pensantes, como a chamada de fuga de cérebros. Por outro lado, o processo da territorialidade, causa o aumento do número de imigrantes e faz sobrecarregar, estruturas de cidades (rodovias, acesso a escolas, entre outros itens de infraestrutura) nesse espaço geográfico, ocupado por essas pessoas que chegam.

Em relação ao conceito de território e o ensino de geografia, o conceito de território está muito presente na educação básica brasileira, como sinônimo de território nacional. Segundo Cavalcanti (2006) é preciso levar em consideração a representação dos alunos sobre o mesmo, e possibilitar assim, a análise das contradições e transformações que ocorreram no território, por práticas de diferentes atores além do estado.

Na pesquisa, identificamos como temas relacionados a processos migratórios contemporâneos são tratados em livros didáticos do Ensino Médio. Descrevemos a incidência de reflexões acerca dos processos migratórios da atualidade e apontamos quais as categorias geográficas relacionadas às migrações contemporâneas os livros didáticos utilizam e se houve o uso de mapas e ou de imagens, em capítulos e unidades do livro didático analisado.

2. Referencial Teórico

2.1 – As Bases Legais e os Livros Didáticos

Com o intuito de organizar a educação brasileira, foi criada a LDB, que são normas obrigatórias para orientação e planejamento curricular das escolas em geral. O percurso da LDB, desde a primeira sanção, em 1961 (lei nº 4.024/61) à última, em 1996, (lei nº 9.394/96), foi marcado por mudanças. Ao longo destes 47 anos de lei, sempre houve a necessidade de se estabelecer um único ponto de vista ideológico sobre a questão educacional nos diversos quadros políticos que o

país atravessou, como golpe militar de 1964 ou uma ideologia desenvolvimentista que ajustou a lei de 1961, e sancionou a lei 5.540/68 marcada pela reforma do ensino superior, sendo chamada de lei da reforma universitária; ou a lei nº 9.394/96 que surge com a necessidade de adequação da educação aos novos parâmetros legislativos, de forma a estabelecer um modelo educacional condizente com a realidade do país, com a política neoliberal dos Presidentes Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso. Mediante a análise da trajetória da LDB, fora observado que a lei está envolvida tanto em interesses públicos como em interesses privados. Demo (2002) reafirma este posicionamento, pontuando que a LDB atual, contém inconsistências acerca da inexistência de uma indicação oficial das modificações propostas pela mesma. Por outro lado, a LDB possibilita incontestáveis avanços, referindo-se aos principais méritos da lei, que está em dar flexibilidade a base e o processo da Educação Básica, além de criar um sistema nacional de avaliação do rendimento escolar com recomendações, que estão voltadas para o desenvolvimento de competências e não propriamente dos conteúdos.

Outra base legal nacional são os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Esses parâmetros são definidos por especialistas e educadores e também pela própria LDB, não só de Santa Catarina mais de todo Brasil e foram elaborados para auxiliar equipes de profissionais da educação na execução de seus trabalhos. Seu principal propósito é dar estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, com planejamento de aulas, etc.

Essas políticas educacionais são importantes, mas não são tão eficazes como deveriam. Segundo Freitag (1993, p. 34), “a política do livro didático no Brasil, liderada pelo Ministério da Educação, historicamente demonstra falhas no processo de seleção das obras”. Complementando o raciocínio, Clemêncio (2001, p. 23), nos coloca que: “até agora muito pouco foi feito para que este programa se efetivasse”, referindo-se a sua aplicabilidade de fato, nas escolas.

Sobre as propostas do novo Ensino Médio, por um lado são positivas pois propõem a flexibilidade da matriz curricular para permitir que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos, mais contrastam com aspectos negativos, como a falta de política efetiva de formação de professores, que os capacite adequadamente, entre outros problemas institucionais. Tal fato se constitui num sério obstáculo na implementação dessa reforma curricular, no que diz respeito a sua correta e satisfatória implementação, como nos coloca o Estadão (2017, p. C-4): “Especialistas em ensino médio afirmam que as inovações introduzidas pela nova lei podem demorar algum tempo para serem implementadas e que os resultados só começarão a ser sentidos depois de 2019, mas reconhecem que elas levarão esse ciclo de ensino a ficar mais próximo das aspirações e demandas das novas gerações. E como as mudanças permitem que a parte formativa do currículo seja oferecida conforme a capacidade de cada rede de ensino, os especialistas temem que os estudantes dos pequenos municípios e das periferias das grandes cidades não recebam tão cedo o

tratamento pedagógico necessário. Independentemente disso, classificam a reforma como um importante avanço no sistema educacional”.

Mesmo com a reforma do ensino médio em curso, o livro didático continua sendo fundamental na formação dos alunos por ser, um disseminador do conhecimento de leitura relativamente simples, para o estudante e para a maioria dos professores. Tratando-se especificamente do papel do livro didático no processo de aprendizagem percebe-se que ele tem sido um importante instrumento pedagógico não somente para o ensino geográfico, mas também para outras áreas do conhecimento.

2.2 – Migrações Contemporâneas

O livro didático é uma ferramenta de aprendizado muito utilizada e os conteúdos com assuntos relacionados às migrações contemporâneas, por sua vez, precisam ser levados em consideração para um melhor entendimento da realidade. Estudos sobre o território também se fazem importante nesse contexto, quando as relações de poder se ligam ao controle e gestão do próprio espaço, tornando esses estudos indispensáveis ao entendimento da própria existência humana.

Estudos de geografia sobre migrações abarcam uma perspectiva histórica desde a antiguidade até os dias de hoje. Segundo Damiani (2004, p. 61) “o fenômeno do povoamento não poderia ser compreendido sem as migrações”. Esses estudos tratam do ramo da ciência geográfica chamada Geografia da População, sendo que primeiramente os estudos geográficos da população se limitaram a um simples esboço de distribuição quantitativa da população e por muito tempo adotavam a ideia de densidade. A partir do momento que a concepção de uma geografia dita “humana” com um desenvolvimento de um melhor entendimento da relação entre o homem e o meio se deu no seio da ciência geográfica, as questões de população se tornaram importantes porque se tratavam, segundo (Damiani, 2004), das primeiras aproximações das diversidades espaciais produzidas pelo homem.

Ventura (2011, p. 05) contribui para a discussão ao falar que “as migrações do século XIX apresentam características distintas umas das outras: motivo, contingente, duração, etc..”. O autor desenvolve seu pensamento demonstrando que apesar de, haver essas tais características distintas, “ambas são estimuladas pela busca de remunerações mais satisfatórias e pela conquista de melhores condições de vida e, salvo algumas exceções, motivadas por crises no local de origem, tais como: Financeira e política”.

Em seu livro “População e Geografia”, Damiani (2004, p. 63) categoriza migrações permanentes e episódicas como “transferências autoritárias de população, como por exemplo, a migração de refugiados, o comércio de escravos”. Segundo a autora há também aquelas migrações

ditas “espontâneas” que são relacionadas a movimentos populacionais, ou seja, “relacionadas a motivos políticos e econômicos conjunturais ou causas econômicas mais estruturais”. Para a autora as causas da migração dizem muito sobre o quadro histórico particular de cada local como questão do emprego, e de condições mínimas de sobrevivência.

Em relação às migrações contemporâneas, que podem ser caracterizadas, como uma mobilidade populacional, onde os atores dessa mobilidade são definidos por George (1991, p. 105) como sendo: “Trabalhadores não especializados, e por isso mesmo que são procurados pelas economias evoluídas cujas populações não aceitam os trabalhos ingratos e mal remunerados têm de aceitar as tarefas mais desagradáveis e quase sempre mais insalubres e perigosas por salários próximos do mínimo legal”.

2.3 – O Conceito de Território e a proposta multiterritorialidade: sua importância para o ensino de Geografia

A concepção de território e sua derivação direta, territorialidade, culminaram com a proposta da multiterritorialidade. O que existe de fato, segundo Haesbaert (2004), é um movimento complexo de territorialização, que inclui a vivência concomitante de diversos territórios e que uma multiterritorialidade se dá no, e pelo, movimento de pessoas.

Haesbaert (2004) conclui que o conceito de multiterritorialidade traz a questão do cruzamento de diferentes territórios, partindo do nível individual ou de pequenos grupos. Podemos constatar tal situação nas migrações contemporâneas e como esses choques culturais ocasionam esses multiterritórios, constituídos de culturas distintas, com costumes distintos dentro de um mesmo espaço geográfico, onde os conflitos tendem a se acentuar.

Em relação ao conceito de território presente nos materiais do Ensino Médio, surge a questão de como tais conceitos são abordados nos livros didáticos. Em relação específica à construção do conceito de território, é importante considerar lugares de vivência desse aluno, dentro e fora da sala de aula, no caso específico do Ensino Médio. Cavalcanti (2006, p. 110) aponta alguns caminhos, relevantes a discussão na esfera do Ensino Médio: “Trabalhar com os alunos na construção de um conceito de território como um campo de forças, envolvendo relações de poder, é trabalhar a delimitação de territórios na própria sala de aula, no lugar de vivência do aluno, nos lugares por eles percebidos (mais próximos – não fisicamente – do aluno); é trabalhar limites, continuidade, descontinuidade, superposição de poderes, domínio material e não material – no âmbito vivido pelo aluno”.

Assim, ao discutirmos um conceito, em nosso caso o conceito de território, é importante identificarmos os elementos que o constituem, as mudanças que sofreu nas correntes teóricas que definem, sua função como representação do real e seu valor como uma ferramenta intelectual para

análise. Para se compreender o conceito de território é necessário identificar quais são os aspectos e os elementos que distinguem este objeto dos demais. Assim, destacaremos o aspecto: relações de poder. Para discutirmos esse aspecto, nos apoiaremos em Raffestin (1993, p. 152) que entende o território como “um espaço modificado pelo trabalho que exprime relações de poder e que é produzido por diversos atores — Estado, indivíduos, empresas, nesse sentido, a produção de um território não deve ter como referência apenas o poder do Estado, mas considerar outros atores na produção deste território”. Desta forma, ao incorporar à ideia de território à existência de diferentes poderes, Raffestin (1993, p. 153) faz uma crítica à ideia de Estado como “um único núcleo de poder, considerando que o poder é exercido por pessoas ou grupos, que por meio de nós e redes e com diferentes estratégias e atividades cotidianas materializam o próprio território”.

Territórios são formados por grupos, que delimitam o seu território a partir de relações de poder. Souza (2006) entende o território como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder e que o poder não se restringe ao Estado, identificando, nas grandes metrópoles, grupos sociais que instituem relações de poder a partir do conflito estabelecido pelas diferenças culturais. Já Rogério Haesbaert (2004) acrescenta que o território é visto como uma extensão do homem, considerado como uma continuidade de seu ser, justificado pelo fato do território e os recursos naturais serem fundamentais para sobrevivência do homem

Problematizar o território sob essa ótica flexível é necessário, por tratar-se de uma realidade presente no cotidiano dos alunos, pois não há apenas o território, dito nacional. Para Souza (2006, p. 81), em relação ao uso da categoria geográfica território nas escolas, o autor defende a ideia de que: “infelizmente a maior parte da literatura científica, tradicionalmente restringiu o conceito de território à sua forma mais coloquial e carregada de carga ideológica: o território nacional”.

3. Desenvolvimento

Para a execução da pesquisa, como método de análise dos livros didáticos, organizou-se um roteiro de categorias temáticas baseadas na ficha de avaliação do livro didático de Geografia, promovido pelo PNLEM 2006/2007 com resenhas das coleções. Baseado em Sandra Regina de Lima Bado (2009), que fez uso de critérios semelhantes para realização de seu método de análise, semelhante à avaliação pedagógica do MEC. Essa avaliação do MEC consiste em uma análise dos aspectos didáticos pedagógicos metodológicos das obras que compõem o Guia do Livro didático (PNLD 2013) para as escolas públicas no Brasil, inclusive com alguns exemplos tirados de seus volumes.

As categorias utilizadas na pesquisa ficaram divididas da seguinte forma: inicialmente, cada livro selecionado para esta pesquisa consta de uma apresentação, ou seja, como o livro é

organizado, suas unidades e capítulos, bem como a unidade em que está inserido o assunto das migrações contemporâneas. A partir daí, analisamos seguindo os seguintes critérios:

1) Conceitos e categorias: quais os conceitos geográficos são usados pelo livro didático nos conteúdos relacionados às migrações contemporâneas e quais categorias geográficas são movimentadas;

2) Mapas e imagens: recursos cartográficos, recursos de imagem;

3) Abordagens acerca da categoria território: de que forma o conceito de território é evidenciado nos conteúdos relacionados às migrações contemporâneas;

4) E, por fim, tecemos algumas considerações em cada uma das obras analisadas. Neste tópico permite-se uma análise de cada livro didático escolhido na pesquisa, bem como se traçar um panorama do livro em questão.

O primeiro passo seguiu o método descritivo, destacando os elementos encontrados, ou seja, a apresentação do livro didático em questão. O segundo passo consistiu em uma avaliação mais crítica, logo, uma interpretação focada nos critérios ou categorias utilizadas. O terceiro passo verificou como é o uso de recursos cartográficos e de imagens e o quarto e último passo, constatou o uso ou não da categoria geográfica território. Os detalhamentos dos livros didáticos começaram por um quadro com as características gerais de cada obra, sendo que os livros apresentados nesta pesquisa são: Geografia Geral e do Brasil (2005), Geografia Espaço Vivência (2004) e Geografia Pesquisa e Ação (2005) respectivamente.

3.1- Livro Didático: Geografia Geral e do Brasil

Geografia Geral e do Brasil (2005), traz a questão das migrações em um capítulo inteiro dedicado ao tema. Há uma comparação bastante elucidativa no capítulo 15

∴ as implicações do muro de Berlim e o contexto histórico do muro entre o México e os EUA. Em relação ao uso de imagens, Oliveira Jr (2009, p. 18), nos diz que “a presença da imagem é de grande importância no modo como pensamos e agimos na realidade, no espaço geográfico. Essas imagens podem ser tomadas tanto como parte das práticas discursivas – signos de uma linguagem – quanto como objetos do mundo – obras da / na cultura”. A imagem nos traz uma noção da realidade, neste caso, ao trabalhar o que de fato acontece, na fronteira dos Estados Unidos com o México, mais do que isso, cria elementos da Geografia em nosso cotidiano.

O livro “Geografia Geral e do Brasil” mostra também, como os processos migratórios se davam, geralmente de países desenvolvidos para os subdesenvolvidos, para exploração e a retirada, sobretudo de matéria prima. Ao tratar de uma modificação no espaço, esse espaço geográfico sendo de característica muito dinâmica e mutável, faz uso de periodizações de autores em especial e que as formulações teóricas mais inspiradoras foram encontradas em “A natureza do espaço” e “A

condição Urbana”, publicadas por Santos (1997). No intento de qualificar o espaço sob uma perspectiva geográfica, o livro “Geografia Geral e do Brasil” utiliza-se de tais cabedais teóricos para sua composição didática.

Demonstra como os acontecimentos que motivaram as migrações internacionais na década de 1980 foram ocasionados por ciclos recessivos da economia mundial e a crise no sistema socialista. Esse livro didático evidencia também que a globalização tem papel fundamental nesse deslocamento ao disseminar novos produtos e novas tecnologias de produção, e tem exercido forte pressão no mercado de trabalho, cortando postos de trabalho em vários países desenvolvidos inclusive nos subdesenvolvidos e os avanços no transporte facilitam o deslocamento dos imigrantes para regiões mais distintas da sua terra natal.

O livro “Geografia Geral e do Brasil” trata novamente do assunto das migrações contemporâneas, quando aborda as questões das migrações internacionais, ressaltando que os grupos étnicos existentes só podem ser entendidos a partir de uma análise do próprio processo das migrações considerando-se os choques e assimilações culturais ao longo da história. Ao mesmo tempo noticia que quase todas as comunidades do mundo possuem comunidades de imigrantes e que são por vezes, números significativos. Utiliza-se de dados atuais da ONU onde 160 milhões de pessoas que deixaram tudo para trás, 20 milhões migraram por decorrência de perseguições religiosas, políticas (refugiados de guerra ou da violência de regimes ditatoriais para buscar proteção em outros países ou fugindo de secas ou outros desastres ambientais) e 140 milhões destes migraram por motivos econômicos, sendo que, as migrações contribuem para o desenvolvimento dos países desenvolvidos principalmente os países europeus, principalmente pelo “buraco populacional” deixado pela Segunda Guerra. Discute também a questão dos conflitos sociais entre os imigrantes e as populações nativas que perderam boa parte dos trabalhos de baixa qualificação por conta da chegada dos imigrantes.

3.2- Livro Didático: Geografia Espaço e Vivência

O livro “Geografia Espaço e Vivência”, segundo livro analisado, aborda a questão da imigração e a emigração internacional através de um mapa com uma síntese do aumento dos fluxos migratórios nas últimas décadas, e que dentre os motivos que tem levado as pessoas a emigrarem estão basicamente os problemas socioeconômicos internos (pobreza, desemprego, concentração de renda, crises financeiras, guerras civis e conflito étnicos religiosos). Também traz um dado da Organização das Nações Unidas, de que cerca de 130 milhões de pessoas vivem afastadas do seu local de origem e que ao se comparar as remessas de dinheiro realizadas por imigrantes que vivem em países mais ricos do mundo, constituindo o segundo maior fluxo de capital mundial, inferior

apenas às operações financeiras efetuadas entre bolsas de valores. Segundo o livro, “Geografia Espaço e Vivência” o Brasil recebe todos os anos 1,5 bilhões de dólares remetidos por brasileiros que vivem no exterior.

O livro aborda também, a questão do tráfico de trabalhadores e como este “flagelo humano” está muito presente principalmente nas fronteiras de países desenvolvidos, onde o controle da entrada desses imigrantes oriundos de países em desenvolvimento é cada vez mais rígido e que não consegue deter a ação clandestina desses agenciadores que infiltram os mesmos em caminhões de carga. Muito pertinente por parte do livro, colocar o assunto desta forma e encarar o assunto de um ponto de vista diferente, criando vamos dizer assim, uma “paisagem própria”, ou seja, a “a maneira de ver” e acompanhar o mundo através de uma sintetização feita por imagens e outros recursos. Cosgrove (1998, p. 98, p. 99) nos fala que, essa maneira de ver: “Sob uma óptica cultural, toma-se a paisagem como mediação entre o mundo das coisas e aquele da subjetividade humana, a noção surge ligada, portanto, à percepção do espaço: A paisagem, de fato, é uma “maneira de ver”, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma “cena”, em uma unidade visual”.

O livro em questão aborda um aspecto interessante ao tratar essa “cena” como foi dito por Cosgrove anteriormente sobre a questão dos agenciadores clandestinos de trabalhadores. No entanto, haveria a possibilidade de se explorar melhor o assunto, não trazendo as migrações apenas pelo viés econômico. Mostrar outros exemplos de migração, por motivos étnicos ou religiosos, além de fazer um resgate histórico das primeiras migrações e suas motivações.

3.3- Livro Didático: Geografia Pesquisa e Ação

Esse livro aborda de maneira atual os processos migratórios trazendo a diferença de movimentos migratórios permanentes ou episódicos, forçados ou espontâneos. Temos como exemplo de movimentos migratórios forçados o caso das migrações de refugiados nos dias de hoje e o caso do comércio de escravos no início do século XVI respectivamente.

O livro didático em questão aborda desde aquelas migrações do homem ancestral que se locomovia no espaço geográfico para obter maior sucesso com práticas de nomadismo em busca de alimentos e terras férteis ou mesmo fugindo de condições climáticas desfavoráveis a vida e a fixação de grupos. Ou até a ocupação de áreas da América a partir do século XVI pela chegada das grandes navegações.

“Geografia Pesquisa e Ação” cita também o número de escravos que chegaram à América entre os séculos XVI e XIX colocando que até o final do século XIX, houve um fluxo de europeus que emigrou para América para fugir de guerras, perseguições religiosas, doenças e pobreza no final do século XIX e início do XX. Abordando, desta forma, assuntos de migrações com temas

contemporâneos e também de cunho mais histórico com o uso de imagens para ilustrar melhor o que se está falando.

A forma como o tema é tratado nas escolas nos traz a reflexão de que o assunto dos imigrantes refugiados passa despercebido, sendo que, com isso acaba-se deixando de despertar nos alunos sentimentos de alteridade (questão do outro). Sendo assim outro fator preponderante é a inserção das imagens e mapas no livro didático, por parte do livro didático “Geografia Pesquisa e Ação” e também através de outros materiais. Segundo Hernández (2007 apud Tonini, 2011, p. 153), os livros didáticos: “propõem uma inserção de uma cultura visual nas nossas práticas escolares, o que não se resume somente uma coleção de imagens para ser indagado sobre o que se vê, mas também coloca em pauta a subjetividade de quem vê”.

Desta forma, é importante que os livros didáticos tragam os assuntos, sob a perspectiva das categorias geográficas. Porque no caso do território, este assume uma conotação muito própria e elementar se pensarmos nos processos que se dão no seio do capitalismo do século XXI. Sendo assim apontamentos por parte dos professores em sala de aula se faz necessário.

4 – Considerações Finais

O tema das migrações contemporâneas e o ensino de Geografia no Ensino Médio propiciaram uma análise muito rica, dos livros didáticos selecionados. Dentre os objetivos que estavam em, identificar como temas relacionados a processos migratórios são tratados em livros didáticos, obtivemos êxito em analisa-los através de conceitos e categorias que conseguimos elencar e traçar as características principais de cada obra. Conseguimos efetivar nossa pesquisa descrevendo a incidência de reflexões acerca dos processos migratórios da atualidade, com o uso de mapas e outros recursos que ilustraram não só o livro didático em questão, mais a própria pesquisa e, para desta forma, apontarmos como o livro didático aborda as migrações de refugiados políticos, religiosos ou de guerra através de uma investigação de cunho qualitativo demonstrando, a abordagem das migrações contemporâneas nos conteúdos de Geografia.

O livro didático, por sua vez, atravessa um período de mudanças com modificações na forma de trazer o conteúdo, e para que as aulas fiquem mais dinâmicas e acompanhem os tempos atuais, nesse âmbito, é relevante perceber, como nos coloca Bado (2009, p.157) que: “As obras didáticas não podem, sejam sob a forma de texto ou ilustração, veicular preconceitos de qualquer espécie, ignorar as discussões atuais das teorias e práticas pedagógicas, repetir estereótipos, conter informações e conceitos errados ou análises equivocadas, ou ainda contrariar a legislação vigente”. O verdadeiro papel do ensino que é o acesso a conhecimentos importantes para o crescimento pessoal de cada um, sejam alunos ou professores através do diálogo, respeito e convivência e que

não visem apenas preparação do aluno para um exercício profissional específico ou para se ingressar no ensino superior.

O que vimos nos livros didáticos “Geografia Geral e do Brasil”, “Geografia Espaço e Vivência” e “Geografia Pesquisa e Ação” foi essa preocupação de transmitir o conhecimento de uma maneira racional, dando subsídios para que os alunos questionem, percebam-se como atores, agentes transformadores do espaço geográfico que estão inseridos. Em relação ao livro “Geografia Geral e do Brasil”, este se mostrou muito interessante porque além de trazer os dados históricos das migrações, ainda trouxe as questões atuais com divulgação sobre a situação dos refugiados na convenção de Genebra, abrindo o entendimento para a esfera nacional do país e fazendo com que os alunos tenham em mente desde muito cedo, se estamos preparados para receber esses refugiados; refugiados por “n” motivos que aqui chegam. O livro segue uma linha muito mais do aspecto da valorização da atividade como um todo mais do que, propriamente mostrar dados, fazendo com que os alunos pensem em questões que saem do aparato educacional e entram na questão ética da sociedade.

O livro “Geografia Espaço e Vivência” fez uso de dados da ONU e também abordou a questão do tráfico de trabalhadores. Apenas trazer as migrações pelo viés econômico e não mostrar outros exemplos de migração por motivos étnicos ou religiosos, além de não fazer um resgate histórico das primeiras migrações e suas motivações, foram alguns dos pontos negativos a se destacar do livro em questão, mas que no “conjunto da obra” não comprometeu o desenvolvimento do capítulo ou da unidade. Tratou de como as correntes migratórias eram bem recebidas, por causa da reconstrução da Europa no pós-guerra, e que necessitavam de mão de obra qualificada. Entretanto essa mesma mão de obra, gerou desemprego e acarretou “sentimentos de nacionalismo extremo”. Desta forma o livro destaca, desde o assunto da xenofobia, que seria a aversão a estrangeiros, até as antigas diásporas ou migrações, sejam essas de escravos ou de imigrantes europeus, nos deixando informados também da questão atual dos milhares de imigrantes sem documentação legalizada, como no caso dos E.U.A.

Em relação ao artigo, este tratou da importância dos conceitos como território e foi isso que procuramos perceber nas obras. O território e suas relações de poder e como essas relações de poder se dão, principalmente entre países ricos e pobres, e que interferem, diretamente ou indiretamente no cotidiano das pessoas. Notícias de guerras, disputa por áreas de influência de narcotraficantes, são questões em que a categoria território vem a contribuir ainda mais para uma possível problematização em sala. O uso das categorias geográficas: o “Lugar” como o local das experiências vividas por cada um, a “Região” como todas suas particularidades e uma ideia de geografia regional que não é muito usual nos materiais didáticos. É importante ressaltar que tais

categorias geográficas não aparecem de forma clara, entretanto elas devem permear as discussões fazendo com que os professores organizem sua prática e encontrem sugestões de aprofundamento.

O tema das migrações contemporâneas é importante pelo fato de que precisamos ser mais acolhedores dessas pessoas que chegam (imigrantes) sejam elas de quaisquer etnias, senegaleses, haitianos, sírios, ganeses entre outros refugiados políticos ou de guerra, e trata-los de uma maneira fraterna ajudando-os a se adaptarem ao seu novo país.

Problemas institucionais de remanejamento dessas pessoas nos países ditos “acolhedores” são comuns e medidas, por vezes de cunho governamental, são tomadas por instituições de ensino (Universidades) ou até mesmo por medidas de voluntariado, algo que por si só não consegue solucionar o problema dos imigrantes.

A escolha do tema, é baseada na tentativa de se criar um “comportamento ou sentimento de maior receptividade” nas pessoas desde o Ensino Médio para com os imigrantes refugiados, considerando a escola um espaço democrático. No que diz respeito, aos conceitos aprendidos em sala de aula, estes precisam representar vivências dentro e fora do ambiente escolar. Com bons livros didáticos se unindo a professores que utilizam metodologias modernas, os alunos passam a compreender seu local de existência, no bairro em que residem ou até mesmo numa escala maior no país em que moram, aprendendo a respeitar as diferenças.

Essas sugestões da pesquisa podem ser utilizadas no nosso cotidiano escolar. Por isso a necessidade de aprofundarmos mais a pesquisa, com livros mais recentes, com uma intensificação da análise das imagens e mapas gerando mais resultados, socialmente falando, para o ensino da Geografia no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- ATUAL EDITORA. **Geografia Espaço e Vivência**. 1 ed. São Paulo, 2004.
- BERGER, Daniel Godinho. **Trajetórias Territoriais dos Jovens da EJA**. Dissertação em EDUCAÇÃO - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. (UFSC). Florianópolis, 2009.
- BRASIL. FUNDO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Resolução/CD/FNDE nº 38, de 21 de julho de 2011** > Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3461resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-38-de-21-de-julho-de-2011> > Acesso em: 13/05/2017.
- BRASIL. LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO - **A Trajetória da LDB: um olhar crítico frente à realidade brasileira**> Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT14092013162714.pdf> > Acesso 10/05/2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNLD e PNLEM – Saiba Mais** > Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31954> > Acesso 31/05/2017.
- BRASIL. PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD. **Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012** > Disponível em: <http://www.mec.gov.br/> > Acesso em: 05/07/2017
- CLEMÊNCIO, Maria Aparecida; Freire, Ida Mara. **Identidade e etnias na educação: no discurso de futuras professoras**. Florianópolis. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001, p.23.
- COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998. p. 92-122.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **Geografia e População**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- EDITORA SARAIVA. **Geografia Geral e do Brasil**. 3 ed. São Paulo, 2005.
- EDITORA MODERNA. **Geografia Pesquisa e Ação**. 1 ed. São Paulo, 2005
- ESTADÃO. São Paulo: **O Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://opinião.estadao.com.br/noticias/geral-a-reforma-do-ensino-medio,70001671770>, São Paulo, 2017. Acesso em: 05/07/2017.
- FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. ed. São Paulo: Cortez, 1993. p. 34.
- GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991. http://www.pucsp.br/projetocenarios/downloads/CDH/CDH_guia_estudos.pdf>Acesso em: 19/05/2017.

HAESBAERT, R. Dos Múltiplos Territórios à Multiterritorialidade. **I Seminário Nacional sobre múltiplas territorialidades**, Porto Alegre, set/2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf> - Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Curso de Geografia da Ulbra e AGB-Porto Alegre, 23 de setembro de 2004.

OLIVEIRA, Irani Martins de. **O livro didático: Esse velho (des)conhecido (em questão o Livro Didático de Estudos Sociais)**. 01/12/1995 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995. p. 30.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

SOUZA, M. J. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

TONINI, Ivaine Maria et al. **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VENTURA, Iris Matteuzzo. **Abordagem das migrações a partir da unificação curricular e didática da rede estadual paulista** 13/12/2013 167 f. Mestrado em GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: CAPH Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp.